



AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE PRÉ-ESCOLARES DA ZONA RURAL DE MONTES CLAROS-MG

Amanda Cristina Mendes Gusmão, Paula Karoline Soares Farias, Lucinéia de Pinho

Introdução

Nos últimos anos o Brasil vem passando por uma transformação no quadro de transição epidemiológica, houve um aumento do sobrepeso na população infantil,^[1] porém o consumo inadequado nos primeiros anos de vida pode ocasionar a morbimortalidade em crianças, causada por doenças infecciosas, afecções respiratórias, desnutrição, excesso de peso e deficiência de micronutrientes.^[2] Durante a infância, em especial na fase pré-escolar é importante uma alimentação balanceada em energia e nutriente para o pleno crescimento e desenvolvimento.^[3] Sabe-se que a deficiência dos micronutrientes acarreta problemas de déficit de crescimento em crianças, e o consumo alimentar inadequado contribui para o baixo ou ganho de peso.^[4] A antropometria caracteriza-se como um método para classificação objetiva do estado nutricional das crianças. Deve ser utilizado com um treinamento adequado e apresentar valores padronizados, por equivaler-se a um método de baixo custo e prático para a avaliação de indivíduos e populações, é possível verificar os riscos de morbi-mortalidade e desenvolvimento infantil.^[5] O referido estudo teve por finalidade avaliar o estado nutricional de pré-escolares da Zona Rural de Montes Claros-MG.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, realizado entre pré-escolares na zona rural de Montes Claros, MG, no período de novembro/2014 a junho/2015. Inicialmente, foi apresentado o projeto de pesquisa a Secretaria Municipal de Educação de Montes Claros para autorização da pesquisa nas escolas da Zona Rural. Todas as Instituições Municipais de Ensino da Zona Rural foram convidadas a participar da pesquisa, após autorização da diretoria, apresentava-se o projeto aos pais nas reuniões escolares, previstas no calendário municipal de ensino. Por se tratar de crianças menores os responsáveis foram orientados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa contou com pré-escolares entre 24 a 59 meses de ambos os sexos. A coleta de dados ocorreu no ambiente escolar, sendo realizada a aferição do peso e estatura dos pré-escolares. Para a avaliação antropométrica foi medida a estatura dos alunos com o uso de estadiômetro. O peso foi aferido com o auxílio de balança digital. As aferições obedeceram aos procedimentos padrões de antropometria adotados pelo Ministério da Saúde. O diagnóstico nutricional foi realizado com base nas curvas propostas pela Organização Mundial da Saúde.^[6]

Resultados

Participaram 403 escolares, com predominância do sexo masculino e da cor parda, com idade média de 45,21 meses. Dos respondentes a maioria era casado (44,7%) e possuía ensino médio completo (39,4%). A participação materna na pesquisa foi de 78,0% sendo que destas mais da metade eram donas de casa. Entre as famílias participantes do estudo 53,5% eram constituídas de 3 a 4 moradores e possuíam somente um provedor financeiro. Observou-se que 76% das famílias eram beneficiadas pelo Programa Bolsa Família e mesmo com este auxílio 61,7% dessas possuem outra fonte de renda. A renda mensal das famílias era em mais de 60% menor ou igual a um salário mínimo. A moradia prevalente foi a própria com mais de cinco cômodos. Quanto às condições sanitárias observou-se que metade das famílias não possuía acesso à água tratada, sendo que desses 72,9% filtram esta água antes de consumi-la. A rede de esgoto era ausente em 72,4% das residências, e a estratégia mais comum era o uso do sanitário com fossa séptica. A coleta pública de lixo não era regular e o seu descarte era realizado por meio da queima ou aterro. A energia elétrica está presente em praticamente todas as famílias. Em relação ao indicador Peso/Estatura, 21,0% (85 crianças) apresentaram baixo peso e estavam abaixo do percentil 3. 59,3% (239 crianças) encontraram-se entre os percentis 15 e 85, a faixa adequada segundo a OMS. As demais crianças que apresentaram sobrepeso estavam na faixa entre os percentis 85 e 97 que totalizaram 14,7% (59 crianças) e aquelas que estavam acima do percentil 97, diagnosticada com obesidade foram de 5,0% (20 crianças), segundo este índice. Com o diagnóstico nutricional dos escolares, os alunos que necessitaram de



acompanhamento foram identificados e os pais ou demais responsáveis foram convidados para reuniões, no qual foram distribuídas orientações nutricionais e material informativo para o cuidado de seus dependentes em domicílio.

Discussão

Apesar das melhorias das condições nutricionais da maioria das crianças no Brasil, a desnutrição tem se verificado de forma muito desigual e o problema ainda é muito intenso nas regiões mais pobres do país e nos bolsões de pobreza das grandes cidades. Observou-se que neste estudo a prevalência de risco de desnutrição foi relativamente alta. Quanto à relação entre gênero e desnutrição houve predomínio no sexo masculino, estando de acordo com os resultados apresentados em outras pesquisas.^[7] Os resultados encontrados a partir desse estudo não são condizentes com os estudos realizados em pré-escolares nos últimos anos no Brasil, onde os autores obtiveram prevalências de sobrepeso e obesidade maiores que as de subnutrição.^[8] Nos últimos anos a alimentação tem sido a causa principal de ocorrências de distúrbios nutricionais, as deficiências de nutrientes são fatores de risco para a saúde em especial dos pré-escolares, sendo a principal causa de deficiência a ingestão dietética. A desnutrição está associada ao risco de morte por algumas doenças infecciosas sendo as principais as Doenças Respiratórias Agudas (DRA) e a diarreia, sendo essas complicações as principais causas de hospitalização e óbitos em crianças.^[9] Neste estudo observou-se excesso de peso nos escolares, em menor proporção, e os estudos epidemiológicos de sobrepeso e obesidade na população infantil publicados nos últimos anos tendem a mostrar maior prevalência de sobrepeso no sexo masculino. Nos resultados encontrados no presente estudo, observa-se que os meninos apresentaram risco elevado de sobrepeso quando comparados as meninas, sendo a prevalência nos meninos de 17,8% e nas meninas de 11,1%. Em relação à obesidade, percebe-se a situação uma igualdade entre os gêneros, as meninas apresentaram 5,9% e os meninos 4,8%. No presente estudo, observou-se prevalência de 19,7% de excesso ponderal nos participantes avaliados, sendo esses resultados inferiores à média nacional de 47,8% segundo dados recentes do IBGE.^[10]

Conclusão

A desnutrição ainda é persistente na população infantil, sendo que o sexo feminino apresentou maior porcentagem de desnutrição neste estudo. A partir da análise feita na região rural de Montes Claros-MG, pode-se considerar que a avaliação nutricional de escolares através da realização da técnica antropométrica é uma ferramenta de fundamental importância para compreensão do diagnóstico nutricional de crianças e seu desenvolvimento, assim, facilitando para a formulação de políticas de saúde e ações mais efetivas para erradicar esse problema que há tanto tempo persistente na história da saúde do Brasil. Nas crianças com o estado nutricional adequado evidencia-se a importância da continuidade da alimentação balanceada. Diante dos dados apresentados em relação ao excesso de peso ponderal, evidencia-se que são necessárias medidas educativas e preventivas para o sobrepeso e obesidade infantil nessa população. Ações voltadas para Educação Alimentar e Nutricional, bem como estímulo e orientação à prática de atividade física para as crianças e suas famílias são fundamentais para se evitar o agravamento do problema num futuro próximo. Propõe-se continuidade do trabalho, pois os resultados apresentados são significativos e é necessário trabalhos de educação nutricional, juntamente com a verificação das políticas públicas nessa região rural de Montes Claros-MG.

Referências

- [1] Scherer, F.; Polla, S. F. Perfil alimentar e nutricional de escolares da rede municipal de ensino de um município do interior do Rio Grande do Sul. *Cad. Saúde Colet.* Rio de Janeiro, 2011;19(1): 111-6.
- [2] Bortolini, G. A.; Gubert, M. B.; Santos, L. M. P. Consumo alimentar entre crianças brasileiras com idade de 6 a 59 meses. *Cad. Saúde Pública.* Rio de Janeiro, 2012;28(9): 1759-71.
- [3] Silva, J. V. L. *et al.* Consumo alimentar de crianças e adolescentes residentes em uma área de invasão em Maceió, Alagoas, Brasil. *Rev Bras Epidemiol.* 2010;13(1): 83-93.
- [4] Pedraza, D. F.; Rocha, A. C. D.; Queiroz, E. O.; Sousa, C. P. C. Estado nutricional relativo ao zinco de crianças que frequentam creches do estado da Paraíba. *Rev. Nutr. Campinas*, 2011;24(4): 539-52.
- [5] Freitas, K. C.; Sasaki, M. H. Educação nutricional na infância: intervenção em um centro de educação infantil municipal em Dourados – MS. *Rev. Vita et Sanitas*, Trindade-Go, N.05, Jan-Dez.2011.
- [6] ABESO - Associação Brasileira para Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. Disponível em: <<http://www.abeso.org.br/pagina/393/curvas-de-crescimento-da-oms-de-2006-e-2007%C2%A0.shtml>>. Acesso em: 21 Jul. 15.



- [7] Pandolfi, M. M. *et al.* Desnutrição em escolares em região urbano-rural do extremo sul do município de São Paulo. *einstein*. 2011; 9(4 Pt 1):508-13
- [8] Ferreira-Marim, M. M.; Fabbro, A. L. D. Estado nutricional avaliado por medidas antropométricas em pré-escolares atendidos pelo Programa de Saúde da Família de Ribeirão Preto-SP. *Medicina (Ribeirão Preto)* 2012;45(1): 23-30. <http://www.fmrp.usp.br/revista>.
- [9] Barreto, C. T. G.; Cardoso, A. M.; Coimbra, J. R.; Carlos, E. A. Estado nutricional de crianças indígenas Guarani nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, Brasil. *Cad. Saúde Pública* [online]. 2014, vol.30, n.3, pp. 657-662. ISSN 0102-311X.
- [10] Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de Orçamentos Familiares: antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos do Brasil. Brasília (DF). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/0000000108.pdf>>. 2010. Acesso em: 21 Jul. 15.

Tabela 1. Distribuição do perfil antropométrico dos pré-escolares estratificado por gênero.

Estado Nutricional	Feminino		Masculino	
	n	%	n	%
Baixo Peso	46	24,3	39	18,2
Eutrófico	111	58,7	128	59,8
Sobrepeso	21	11,1	38	17,8
Obesidade	11	5,9	9	4,2